

**COMISSÃO PARA AQUISIÇÃO DE BENS CULTURAIS PARA OS
MUSEUS E PALÁCIOS NACIONAIS**

RELATÓRIO 2024

A Comissão para a Aquisição de Bens Culturais para os Museus e Palácios Nacionais tem como principal competência propor a aquisição de bens culturais de excepcional relevância patrimonial, considerados fundamentais para as coleções dos museus, monumentos e palácios, devendo para o efeito identificar os bens culturais que, fundadamente, devam incorporar as coleções nacionais e analisar propostas de aquisição apresentadas pelos diretores dos museus, monumentos e palácios sob gestão da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.

A Comissão, em 2024, foi constituída pelo presidente do Conselho de Administração da Museus e Monumentos de Portugal e pelos diretores do Museu Nacional de Arte Antiga, do Museu Nacional do Azulejo, do Museu Nacional Soares dos Reis e do Palácio Nacional da Ajuda, nos termos do n.º 3 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 79/2023, de 4 de setembro.

No decorrer do ano de 2024 foram investidos um total de 428.649,38€ em aquisições, descritas *infra*, para as coleções dos museus, monumentos e palácios. Este valor ficou aquém da verba anual para aquisições, devido ao facto de a Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. ter herdado, da extinta Direção-Geral do Património Cultural, um valor de 654 mil euros por liquidar referente a aquisições do ano de 2023 no âmbito da presente comissão.

Colher sapi-portuguesa | Museu Nacional de Arte Antiga | valor total 200.000€

A expansão portuguesa iniciada no século XV teve como primeira consequência artística a importação de objetos em marfim provenientes do Golfo da Guiné. Estes objetos, essencialmente colheres, saleiros, trompas e píxides, foram executados expressamente para serem exportados para Portugal. Enormemente apreciados na época, referidos recorrentemente em inventários, representados na pintura portuguesa do início do século XVI, utilizados para ofertas diplomáticas e de prestígio entre reis e grandes casas nobres, estes objetos são obras de arte de uma enorme raridade, disputadas por museus de todo o mundo. A colher sapi-portuguesa agora adquirida, de que existem apenas 61 exemplares, não estava representada em qualquer museu do Estado, pese embora a sua enorme importância histórica e artística. Com elementos decorativos perlados, esta colher corresponde a uma tipologia de que se conhece mais um exemplar, pertencente ao espólio do British Museum, e que é reproduzido de forma quase exata no painel *A Morte da Virgem*, do retábulo da Igreja do Paraíso (Gregório Lopes e colaboradores, 1523), da coleção do Museu Nacional de Arte Antiga.



520 libretos de ópera | Museu Nacional do Teatro e da Dança | valor total 713,04€

Trata-se de um conjunto muito relevante de libretos de ópera, em português e em italiano, de espetáculos maioritariamente apresentados durante o século XIX no Real Teatro de São Carlos (Lisboa) e no Real Teatro de São João (Porto). Para além de conterem o texto da obra, incluem na sua maior parte informação sobre os intérpretes associados à lista de personagens. A biblioteca do Museu Nacional do Teatro e da Dança possui uma coleção composta por cerca de 45 mil títulos. A parte mais significativa deste acervo cobre as áreas do teatro e da dança, estando a ópera representada apenas com 814 títulos, pelo que esta incorporação vai fortalecer o estudo de um fenómeno artístico e social muito relevante no século XIX português.



Partitura de *Missa Grande*, de Marcos Portugal | Palácio Nacional de Mafra | valor total 5.000€

Missa Grande foi expressamente composta por Marcos Portugal (1762-1830), um dos principais e mais prolíferos compositores portugueses do seu tempo, para a Basílica do Palácio de Mafra, destinada aos seus quatro órgãos. A biblioteca do Palácio Nacional de Mafra dispõe de 138 partituras manuscritas (num total de quase 34 mil páginas), 26 das quais de Marcos Portugal. Esta partitura é uma das quatro cópias que deveriam existir, tratando-se de música para quatro órgãos, sendo que o Palácio Nacional de Mafra não dispunha de nenhuma, pelo que vem preencher uma lacuna evidente.



Pintura *Pátio do Martel*, de José Malhoa | Museu Nacional Soares dos Reis | valor total 20.000€

Obra de grande qualidade plástica, de época relativamente recuada na produção de José Malhoa (1855-1933), exhibe uma enorme frescura e vitalidade no tratamento da luz e dos planos, tocando quase a modernidade das composições de Henrique Pousão. *Pátio do Martel* (1885) é uma representação do lugar onde se situava o ateliê do artista em Lisboa, à data em que a pintura foi feita. O Museu Nacional Soares dos Reis tem um conjunto de obras, sobretudo pintura de género, algumas das quais especialmente destacadas no contexto da obra do artista, mas praticamente não tem representação da pintura de paisagem. Pela sua complementaridade, trata-se de uma peça a integrar o circuito da exposição de longa duração.



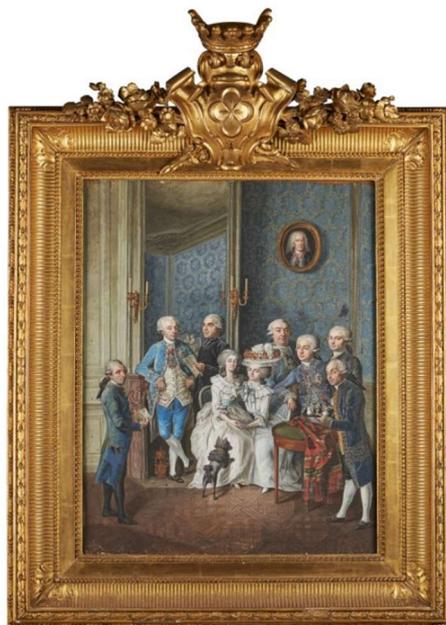
Seis sarrusofones | Museu Nacional da Música | valor total 27.396,24€

Os seis sarrusofones (soprano, alto, tenor, barítono, baixo e contrabaixo) encontram-se em excelente estado de conservação, faltando no conjunto apenas o sarrusofone barítono para que a família fique completa. O sarrusofone é uma família de instrumentos patenteados e produzidos por Pierre-Louis Gautrot em 1856. O nome do instrumento reporta ao seu idealizador, o maestro de bandas Pierre-Auguste Sarrus (1813-1876). O Museu Nacional de Música não dispunha de um único exemplar de sarrusofone, muito embora este instrumento tenha marcado presença nas bandas portuguesas no final do século XIX e início do século XX. Dada a qualidade das peças, estima-se que pelo menos uma delas integre o renovado circuito expositivo do Museu Nacional da Música, em instalação no Real Edifício de Mafra.



Aquarela “Cena de interior com grupo familiar da casa dos marqueses de Pombal” | Museu Nacional Soares dos Reis | valor total 67.177€

Pintura atribuída a Nicolas-Louis-Albert Delerive (1755-1818), é um exemplar raríssimo de um retrato coletivo de uma família nobre portuguesa do século XVIII, lacuna existente no núcleo de retratos do Museu Nacional Soares dos Reis. Esta aquarela apresenta uma refinada qualidade plástica na modelação das fisionomias e carnações, no tratamento do vestuário e idêntico cuidado extremo na figuração das joias e demais acessórios. Outro aspeto a relevar é o seu inquestionável valor histórico como testemunho da transição do gosto rococó para o gosto neoclássico, espelhado na moda, nas artes decorativas e no magnífico interior, temas consagrados nas coleções do MNSR, que se encontra instalado num dos mais notáveis edifícios civis desta época: o Palácio dos Carrancas.



200 chapas fotográficas de Aurélia de Souza | Museu Nacional Soares dos Reis |
valor total 48.659€

É convicção do Museu Nacional Soares dos Reis, mas também de investigadoras como Maria João Lello Ortigão de Oliveira ou Raquel Henriques da Silva, que se trata de um acervo excepcional de fotografias artísticas realizadas por uma mulher pintora na viragem do século XIX para o século XX, cujo estudo constituirá um revolucionário avanço no conhecimento da história da arte em Portugal. Embora a fotografia conhecesse já assinalável desenvolvimento ao tempo de Aurélia de Souza (1866-1922) e mesmo a sua utilização como processo por parte de muitos artistas, em Portugal poucos de entre eles foram pintores e fotógrafos. O conjunto de negativos de vidro agora adquiridos dão testemunho do uso da fotografia não só como processo complementar da pintura, mas como uma prática artística enquanto tal, com toda a componente experimental que a fotografia abria ao olhar de uma pintora de formação. A presença deste conjunto no acervo do MNSR permitirá a realização a médio-prazo de uma exposição temporária, além da apresentação da fotografia em articulação com a pintura no curso da atual exposição de longa duração, onde Aurélia de Souza é uma das presenças mais carismáticas e relevantes.



Maqueta de uma sala de palácio | Museu Nacional de Arte Antiga | valor total 9.483,38€

Esta rara maqueta do terceiro quartel do século XVIII, de fabrico português e estilo rococó, reconstitui em miniatura o interior de um ambiente civil, contendo um conjunto significativo de peças de mobiliário relacionadas com espaços privados de leitura e recolhimento. A coleção de mobiliário português do Museu Nacional de Arte Antiga apresenta quatro séculos de produção nacional. A integração desta maqueta no circuito da exposição permanente de mobiliário português reveste-se da maior importância pelo seu potencial iconográfico para o estudo e reprodução dos interiores e das artes decorativas correspondentes ao núcleo de produção setecentista, permitindo o acesso visual ao ambiente de um gabinete típico do século XVIII.



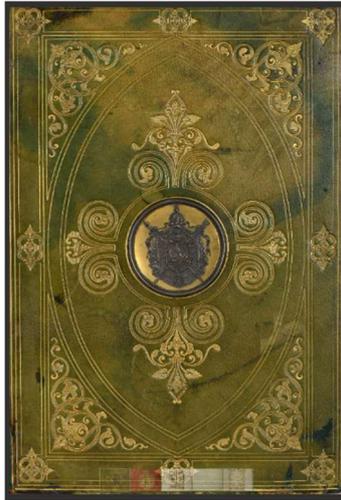
Terrina “Olha” com *presentoir* | Palácio Nacional de Mafra | valor total 32.730,58€

Peça raríssima, em prata, apenas se conhecendo mais três exemplares de terrinas “Olha”, sendo a presente a única com o seu *presentoir*. De origem portuguesa, decoração relevada com animais, flores e folhas, possui marca de ourives atribuível a João Frederico Ludovice (1694-1723). Para além da sua raridade e autenticidade, é um testemunho da excecional qualidade da prataria produzida em Portugal na primeira metade do século XVIII, e uma das raras peças atribuídas a um ourives que foi também o arquiteto do Real Edifício de Mafra, facto que por si só justifica a sua incorporação nas coleções do Palácio Nacional de Mafra.



Livro *L'imitation de Jésus-Christ* | Palácio Nacional de Mafra | valor total 3.622,38€

A obra *L'imitation de Jésus-Christ*: texte latin / suivi de la traduction de P. Corneille; da autoria de Tomás de Kempis, impressa em Paris: Imprimerie Impériale [1855], com 872 p. é um importante volume que pertenceu às coleções reais portuguesas. Exemplar nº 9, de uma edição limitada a 103, com a seguinte inscrição impressa: “offert par l’Empereur des Français a Sa Majesté D. Pedro V, Roi du Portugal e des Algarves”. O exemplar apresenta o n.º 28200 no verso da última guarda, provavelmente, o registo de entrada na Biblioteca Real; apresenta ainda o carimbo com o monograma coroado DC, de D. Carlos I e o ex-libris de D. Manuel II.



Cama de Viagem | Museu Nacional Soares dos Reis | valor total 1.260€

Cama de campanha inglesa em mogno do século XIX com estrutura para dossel. Ostenta placa de metal com marca do fabricante de móveis ingleses: "Pryer Steains & Mackenzie Manufacterers 30 Bridges Stt Catherine Stt Strand London, 1819-1837".

De caráter histórico a peça Cama de campanha de João Allen, que terá pertencido até à atualidade à família do colecionador, enquadra-se numa série de objetos de viagem que pertenceram a João Allen. Todos eles adquiridos em Londres onde o mercado era abastecido deste tipo de peças, remetem para a sua época, a sua vida de viajante, quer integrando as campanhas da Guerra Peninsular, participação que lhe valeu uma condecoração da Ordem de Torre e Espada, ou outras famosas viagens por ele realizadas como o *Grand Tour*.



Tríptico dos Santos Bispos | Museu Nacional de Arte Antiga | valor total 11.340€

O Tríptico dos Santos Bispos (São Tomás de Aquino e Santo Agostinho de Hipona), de oficina ibérica do século XVI, pode, com alguma segurança, ser atribuído ao círculo do pintor Paolo da San Leocadio (Reggio Emilia, 10 de setembro de 1447-Valência, 1514) e do seu filho Felipe Pablo de San Leocadio (Valência, 1480-1547), artistas ativos em Valência. O italiano Paolo da San Leocadio chegou à cidade espanhola, protegido do cardeal Rodrigo de Borja (que mais tarde viria a ser o papa Alexandre VI), acompanhado por Francesco Pagano. San Leocadio trouxe para Valência as novidades da pintura renascentista italiana sabendo conciliá-las com as especificidades da escola valenciana. Esta aquisição constitui uma rara oportunidade para expandir o acervo do núcleo de pinturas executadas em Espanha no final do século XV e princípios do século XVI nas coleções nacionais.



Aquarela “Ruínas de Cápuia”, de Lourenço da Cunha | Museu Nacional de Arte Antiga | valor total 1.268€

A vida e a obra de Lourenço da Cunha (1709-1760) são atualmente mal conhecidas. Sabe-se, no entanto, que esteve em Itália em viagem de estudo e aperfeiçoamento, de onde regressou por meados da década de 1740. A presente aquarela terá sido realizada precisamente durante essa deslocação, mostrando uma vista das ruínas romanas de Cápuia, na província de Caserta. Além de documentar o trabalho de um artista português mal conhecido, este trabalho atesta a realização do Tour durante o século XVIII por mais um artista nacional e o interesse despertado pelas antiguidades e sítios romanos, comum à *intelligenza* europeia numa época em que se preparava o terreno para um regresso ao gosto pela cultura da antiguidade clássica, consolidado num neoclassicismo em formação.

